

RELATÓRIO DO FORMADOR SOBRE O DECURSO DA ACÇÃO

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português

(parte integrante do programa
Acções de Formação Contínua de Professores e Educadores - 2006,
promovido pela Escola Superior de Educação de Leiria
e financiado pelo PRODEP III – medida 5 – acção 5.1. –
Formação Contínua e Especializada nos Ensinos Básico e Secundário)

IPL: Escola Superior de Educação de Leiria

1 de Março / 31 de Maio de 2006

Cristina Nobre

ÍNDICE:

Introdução	2
Objectivos	3
Conteúdos	4
Metodologia	5
Assiduidade	7
Bibliografia	8
Trabalhos dos Formandos	9
Avaliação	10
Reflexão Crítica	13
Anexos	14

Introdução

A acção de formação contínua ***A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português***, por mim levada a cabo na Escola Superior de Educação de Leiria, aparece integrada no programa de ***Acções de Formação Contínua de Professores e Educadores - 2006***, promovido pela Escola Superior de Educação de Leiria e financiado pelo PRODEP III – medida 5 – acção 5.1. – Formação Contínua e Especializada nos Ensinos Básico e Secundário, e faz parte de um conjunto mais vasto de seis acções de formação, oferecidas na ESEL no ano lectivo de 2006, destinadas a Professores e Educadores¹.

A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português teve como destinatários prioritários Educadores de Infância, Professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, no ano lectivo de 2005/2006, sendo o seu objectivo primordial ***adquirir/desenvolver o gosto pela literatura para a infância e juventude e desenvolver a capacidade de análise de textos de literatura para crianças e jovens.***

De seguida se enumeram os vinte e três formandos participantes, todos com o grau de licenciatura na área da Educação²:

Ana Cristina Alexandre Baptista Gomes
Ana Cristina da Cunha Caseiro
Ana Raquel Lopes Menino
Ângela Raquel Lopes Carlos Filipe
Catarina Sofia Silva Almeida
Cátia Rodrigues Sousa
Eduardo Miguel Aurélio Gomes
Elisabete Francisco Antunes
Eva Reis Domingos
Fernanda Maria Tomás dos Santos

¹ Veja-se o Anexo I, com cópia do Programa para 2006 da ESEL com “Acções de Formação Contínua de Professores e Educadores” e respectiva ficha de inscrição.

² Veja-se o Anexo II, com a lista dos Formandos que frequentaram esta acção de formação, com a indicação do grau académico respectivo.

Fernanda Maria Vieira Carvalhana
Júlia Pereira Féteira
Laura Maria Dias da Conceição Conduto
Lúcia Conceição Gomes Neves
Maria Celeste Pereira Gama
Maria Emília do Carmo Mouco Bento
Marina Alexandra Soares Leal
Pedro Miguel da Silva Azinheira
Rita Alexandra Bettencourt Leal
Sandra Isabel da Silva Paulo
Sandrina da Mota Ferreira
Sílvia Alexandra Filipe da Silva Gaio
Tânia Bento Moreira

As diversas etapas da acção decorreram no período compreendido entre 1 de Março e 31 de Maio de 2006, culminando na apresentação de trabalhos dos formandos - de projecto e/ou criação de instrumentos didácticos, preferencialmente para o ensino do Português, a partir de um texto de literatura para a infância e juventude -, realizado durante algumas das sessões teórico-práticas e práticas, com acompanhamento e orientação do Formador, e discutido nas duas sessões finais da acção de formação³.

Objectivos

Os objectivos específicos da acção de formação contínua **A escrita para a infância e juventude e o ensino do Português** foram:

1. - conhecer textos da tradição universal, da tradição portuguesa e de autores internacionais e portugueses de literatura para a infância e juventude;
2. - reflectir sobre a literatura para a infância e juventude como instrumento formativo, pedagógico, didáctico e lúdico;

³ Os trabalhos realizados pelos vários grupos de trabalho encontram-se arquivados na ESEL, na secção de Recursos e Financiamento.

3. - desenvolver estratégias para a utilização da literatura para a infância e juventude em ambiente escolar;
4. - articular a literatura para a infância e juventude com a utilização de outros meios de expressão;
5. - utilizar aproximações didácticas para o ensino do Português (preferencialmente, mas também noutras áreas do conhecimento) na literatura para a infância e juventude.

Conteúdos

Inicialmente, estruturam-se os conteúdos da acção do seguinte modo, perspectivando-se um cenário total de 45 horas de formação, distribuídas por 15 sessões de 3h teórico-práticas cada uma:

1. Conceitos de literatura, paraliteratura, literatura infantil e juvenil (1 sessão – 3h);
2. Memórias culturais dos tempos da infância (1 sessão – 3h);
3. A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral (2 sessões – 6h):
 - a. As recolhas fabulísticas de Esopo, Fedro até La Fontaine;
 - b. A tradição oriental e *As Mil e Uma Noites*;
 - c. A tradição ocidental e o papel de Ch. Perrault, irmãos Grimm e H. C. Andersen;
 - d. As recolhas da tradição portuguesa: C. Pedroso; Leite de Vasconcelos; Adolfo Coelho; Teófilo Braga até António Torrado e Alice Vieira.
4. A análise dos contos populares (3 sessões – 9h):
 - a. O ponto de vista psicanalítico de B. Bettelheim;
 - b. O ponto de vista estruturalista segundo V. Propp;
 - c. A posição de outros teóricos estruturalistas e semioticistas.

5. A actual literatura portuguesa para a infância e juventude:
 - a. Breve perspectiva histórica (1 sessão – 3h);
 - b. Análise de alguns autores e seus textos (1 sessão – 3h);
 - c. Projectos de utilização de textos para a infância e juventude no ensino do Português (3 sessões – 9h);
 - d. Criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de textos para a infância e juventude (3 sessões – 9h).

Metodologia

Efectivamente, e em função do contexto pedagógico e do dinamismo específico dos formandos inscritos na acção, foram utilizadas diversas metodologias de ensino desde sessões teóricas e expositivas, alternando com sessões teórico-práticas e práticas⁴, até chegar à aplicação e criação de projectos e instrumentos didácticos para o ensino do Português.

Foram calendarizadas e cumpridas as seguintes sessões:

1 de Março de 2006 (1. ^a sessão): 18h às 21h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação das linhas de orientação da Acção de Formação Contínua; 2. Conceitos de literatura, paraliteratura, literatura infantil e juvenil 3. Sugestão de temas de investigação.
8 de Março de 2006 (2. ^a sessão): 18h às 21h	1. Memórias culturais dos tempos da infância.
15 de Março de 2006 (3. ^a sessão): 18h às 21h	<ol style="list-style-type: none"> 1 A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. As recolhas fabulísticas de Esopo, Fedro até La Fontaine; 1.2. A tradição oriental e <i>As Mil e Uma Noites</i>;

⁴ Veja-se o Anexo III, com cópia dos documentos fornecidos aos formandos durante a realização da acção.

<p>22 de Março de 2006 (4.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1 A literatura para a infância e juventude clássica e de tradição oral: 1.1.A tradição ocidental e o papel de Ch. Perrault, irmãos Grimm e H. C. Andersen; 1.2.As recolhas da tradição portuguesa: C. Pedroso; Leite de Vasconcelos; Adolfo Coelho; Teófilo Braga até António Torrado e Alice Vieira.</p>
<p>29 de Março de 2006 (5.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>A análise dos contos populares: 1.O ponto de vista psicanalítico de B. Bettelheim;</p>
<p>5 de Abril de 2006 (6.ª sessão): 18h às 21h (durante as férias da Páscoa)</p>	<p>2.O ponto de vista estruturalista segundo Propp;</p>
<p>18 de Abril de 2006 (7.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>3. A posição de outros teóricos estruturalistas e semioticistas.</p>
<p>19 de Abril de 2006 (8.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>2. A actual literatura portuguesa para a infância e juventude: 2.1. Breve perspectiva histórica</p>
<p>26 de Abril de 2006 (9.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Análise de alguns autores e seus textos.</p>
<p>3 de Maio de 2006 (10.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Projectos de utilização de textos para a infância e juventude no ensino do Português.</p>
<p>10 de Maio de 2006 (11.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Projectos de utilização de textos para a infância e juventude no ensino do Português.</p>
<p>17 de Maio de 2006 (12.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de textos para a infância e juventude.</p>
<p>24 de Maio de 2006 (13.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de textos para a infância e juventude.</p>
<p>30 de Maio de 2006 (14.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Entrega dos trabalhos; 2. Apresentação e discussão final dos trabalhos.</p>
<p>31 de Maio de 2006 (15.ª sessão): 18h às 21h</p>	<p>1. Entrega dos trabalhos; 2. Apresentação e discussão final dos trabalhos.</p>

Assiduidade

Todas as sessões foram presenciais, sendo obrigatória a frequência de 75% do total de horas de formação. Assim, o quadro seguinte mostra a assiduidade de cada formando, sendo que 15/15 indica 100% de assiduidade e 13/15 duas faltas às sessões (s.), só tendo desistido uma formanda.

QUADRO DA ASSIDUIDADE DOS FORMANDOS

NOME DO/A FORMANDO/A	ASSIDUIDADE
Ana Cristina Alexandre Baptista Gomes	Faltou a 2 s. (1/III e 3/V/06) : 13/15
Ana Cristina da Cunha Caseiro	Presença total: 15/15
Ana Raquel Lopes Menino	Faltou a 2 s. (29/III e 5/IV/06): 13/15
Ângela Raquel Lopes Carlos Filipe	Faltou a 1 s. (26/IV/06) : 14/15
Catarina Sofia Silva Almeida	Faltou a 2 s. (19/IV e 10/V/06) : 13/15
Cátia Rodrigues Sousa	F. 3 s. (22/III, 26/IV e 3/V/06) : 12/15
Eduardo Miguel Aurélio Gomes	Presença total: 15/15
Elisabete Francisco Antunes	Presença total: 15/15
Eva Reis Domingos	Faltou a 1 s. (15/III/06) : 14/15
Fernanda Maria Tomás dos Santos	Presença total: 15/15
Fernanda Maria Vieira Carvalhana	Faltou a 1 s. (26/IV/06) : 14/15
Inês Isabel da Silva Paraíso	Desistiu: 2/15
Júlia Pereira Féteira	Faltou a 1 s. (22/III/06) : 14/15
Laura Maria Dias da Conceição Conduto	Faltou a 2 s. (1/III e 19/IV/06) : 13/15
Lúcia Conceição Gomes Neves	Faltou a 1 s. (19/IV/06) : 14/15
Maria Celeste Pereira Gama	Presença total: 15/15
Maria Emília do Carmo Mouco Bento	Faltou a 1 s. (8/III/06) : 14/15
Marina Alexandra Soares Leal	Presença total: 15/15
Pedro Miguel da Silva Azinheira	Faltou a 3 s. (5, 18 e 19/IV/06) : 12/15
Rita Alexandra Bettencourt Leal	Faltou a 1 s. (26/IV/06) : 14/15
Sandra Isabel da Silva Paulo	Faltou a 2 s. (15/III e 5/IV/06) : 13/15
Sandrina da Mota Ferreira	Faltou a 2 s. (19/IV e 10/V/06) : 13/15
Sílvia Alexandra Filipe da Silva Gaio	Faltou a 2 s. (26/IV e 3/V/06) : 13/15
Tânia Bento Moreira	Faltou a 1 s. (29/III /06) : 14/15

Como já foi referido, os Formandos foram avaliados através de um trabalho final (de projecto e/ou criação de instrumentos didácticos para o ensino do Português a partir de um texto de literatura para a infância e juventude), realizado durante algumas das sessões teórico-práticas e práticas, com acompanhamento e orientação do Formador, e discutido nas duas sessões finais da acção de formação, como consta do calendário.

Na sessão do dia 31 de Maio de 2006 foi distribuído um questionário de Avaliação da Acção, com base no qual se construíram as conclusões finais deste Relatório⁵.

Bibliografia

A lista bibliográfica, fornecida inicialmente e considerada fundamental, foi:

- BARRETO, António Garcia, (2002) *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*, Campo das Letras ed., Porto.
- BETTELHEIM, Bruno, (1975) *Psicanálise dos Contos de Fadas*, Bertrand ed., Venda Nova, 1ª ed., 1985.
- Bookbird. A Journal of International Children's Literature*, IBBY (International Board on Books for Young People), Toronto.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de, (1984) *A Literatura Infantil. Visão Histórica e Crítica*, Global Universitária ed., S. Paulo, 3ª ed.
- CERVERA, Juan, (1991) *Teoria de la Literatura Infantil*, ed. Mensajero, Bilbao, 3ª ed., 2003.
- JOLIBERT, Josette, (1984) *Formar Crianças Leitoras*, ed. Asa, Porto, 1989.
- LEMOES, Esther de, (1972) *A Literatura infantil em Portugal (Aspectos histórico-literários)*, Ciclo de Conferências sobre Literatura Infantil, Lisboa.
- Malasartes. Cadernos de Literatura para a infância e juventude*, dir. de José António Gomes, Campo das Letras ed., Porto.
- MANZANO, Mercedes G., (1985), *A Criança e a Leitura. Como fazer da criança um leitor*, Porto ed., 1988.
- PROPP, Vladimir, (1978) *Morfologia do Conto*, ed. Vega, Lisboa.
- SOARES, Luísa Ducla (org.), (1985) *De que são feitos os sonhos. A antologia diferente*, Areal ed., Porto.
- ROCHA, Natércia, (1987) *Bibliografia Geral da Literatura Portuguesa para Crianças*, ed. Comunicação, Lisboa.
- _____, (1984) *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Bib. Breve, ICLP, Lisboa.
- VÁRIOS, (1981) *Communications 8 - L'Analyse Structurale du Récit*, ed. du Seuil, Paris.

⁵ Veja-se o Anexo IV, com exemplares dos dois Questionário de Avaliação da Acção, encontrando-se as respostas obtidas em arquivo próprio da ESEL, na secção de Recursos e Financiamento.

No entanto, a bibliografia manuseada durante as quinze sessões desta acção de formação revelou-se muito mais extensa, uma vez que foi enriquecida com um grande número de exemplares de literatura para a infância e juventude pertencentes quer à tradição clássica universal, quer à tradição dos contos populares, quer ainda à tradição contemporânea e moderna de autores portugueses e internacionais.

Foi, aliás, entre este largo manancial bibliográfico que os formandos seleccionaram os textos a partir dos quais desenvolveram os projectos de utilização pedagógica e didáctica.

Trabalhos dos Formandos

Os trabalhos de aplicação pedagógica resultantes deste projecto são praticamente todos corolário de um trabalho em grupo, no qual os formandos melhor integram as suas diversas competências e saberes: não apenas novas técnicas de análise textual adquiridas durante esta acção de formação, mas também a ligação com o ambiente pedagógico em que a aplicação do texto seleccionado foi imaginada ou realizada.

Os trabalhos finais identificam-se na listagem seguinte:

1. *Os Ovos Misteriosos* de Luísa Ducla Soares – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Eduardo Miguel Aurélio Gomes, Elisabete Francisco Antunes, Ângela Raquel Lopes Carlos Filipe, Rita Alexandra Bettencourt Leal**);
2. *A Toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça* de W. Holzwarth e W. Erlbruch – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Ana Raquel Lopes Menino, Tânia Bento Moreira**);
3. *A Princesa Ervilha e a cama de dossel* de Isabel Stilwell – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Fernanda Maria Tomás dos Santos, Sandra Isabel da Silva Paulo**);
4. *A menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner Andresen – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Ana Cristina Alexandre Baptista Gomes, Sílvia Alexandra Filipe da Silva Gaio**);

5. *Eu não Fui!* De Christian Voltz e *A casa da Mosca Fosca* de Eva Mejuto / S. Mora – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Sandrina da Mota Ferreira, Catarina Sofia Silva Almeida**);
6. *O Peixe Riscas* – Análise estrutural e utilização pedagógica (por **Cátia Rodrigues Sousa**);
7. *Os Vizinhos da casa Azul* de Vera do Vale e Francisca Oliveira – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Pedro Miguel da Silva Azinheira, Marina Alexandra Soares Leal**);
8. *Chibos Sabichões* de Olalla González e F. Fernández e *A galinha que foi tramada* por meninos de 4, 5 e 6 anos – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Laura Maria Dias da Conceição Conduto, Lúcia Conceição Gomes Neves, Eva Reis Domingos, Maria Emília do Carmo Mouco Bento**);
9. *Sábios como camelos* de E. Agualusa – Análise estrutural e utilização pedagógica (grupo constituído por **Ana Cristina da Cunha Caseiro, Fernanda Maria Vieira Carvalhana, Júlia Pereira Feteira, Maria Celeste Pereira Gama**).

Avaliação

Foram fornecidos aos formandos dois questionários finais de avaliação da acção, um mais global (A) e outro mais especificamente direccionado para os conteúdos específicos desta acção (B). As respostas foram anónimas, tendo-se obtido vinte e uma respostas. Os resultados incluem-se na tabela seguinte, que reproduz a grelha (A) fornecida:

PERGUNTAS	Mau/á	Fraco/a	Médio/a	Bom/a	Excelente
1. Qual o seu conhecimento da escrita para a infância e juventude antes desta acção?	0	0	15	6	0
2. Como classifica a metodologia usada pela formadora durante a acção?	0	0	1	17	3

3. Qual o grau de informação sobre a escrita para a infância e juventude obtido nesta acção?	0	1	1	16	3
4. Qual o grau de informação sobre a escrita para a infância e juventude e a sua utilização no ensino do Português obtido nesta acção?	0	0	2	16	3
5. Qual o grau de informação sobre os diversos tipos de análise possíveis de efectuar sobre a escrita para a infância e juventude obtido nesta acção?	0	0	2	12	4
6. Qual o seu envolvimento com escrita para a infância e juventude depois desta acção?	0	0	2	16	3
7. Como classifica o seu / do seu grupo trabalho criativo resultante desta acção?	0	0	1	17	3

Da análise dos resultados deste quadro pode-se concluir que o conhecimento geral dos formandos sobre a escrita para a infância e juventude passou de níveis médios, para níveis bons, chegando mesmo ao excelente em quase todos os parâmetros considerados. Todos os formandos se mostram satisfeitos com a metodologia usada pela formadora durante a acção, bem como com o trabalho criativo corolário, chegando mesmo alguns a considerá-lo excelente. Quanto ao envolvimento futuro dos formandos com a escrita para a infância e juventude, a esmagadora maioria projecta-se no bom, o que reflecte o objectivo mais importante desta acção, que só a longo prazo poderá vir a ser atingido.

Havia ainda uma pergunta aberta, formulada como “**Reflexão final:** Que outras observações, sugestões, críticas, reflexões... quer fazer?”, que obteve respostas muito interessantes pelo grau de envolvimento pessoal que

demonstram e que deixam abertura para direccionar futuras acções de formação contínua em áreas mais específicas (a educação para a 1.^a infância; a adolescência; a análise psicanalítica dos contos tradicionais; a necessidade de acções conjuntas entre profissionais da educação pertencentes a graus de ensino distintos). Transcrevemos, a título exemplificativo, cinco dessas respostas:

- “Apesar do enriquecimento pessoal e profissional que esta acção de formação permitiu por ser dirigida a vários níveis de ensino, gostaria que por vezes tivesse sido mais direccionada para o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita na educação pré-escolar, uma vez que sou educadora de infância.”

- “Reflexão?! Talvez fazer a continuação da acção com os adolescentes como horizonte.”

- “Gostaria de ver mais aprofundado o tema da análise psicanalítica dos contos tradicionais.”

- “Gostaria de salientar e valorizar o clima dinâmico e de abertura que se criou durante a acção de formação.”

- “É positivo acções com cursos distintos, enriquecem-nos e aproximam-nos.”

Quanto ao questionário global (B), as mesmas vinte e uma respostas foram obtidas, como se pode ver na tabela presente no anexo IV. As respostas obtidas situam-se, maioritariamente, nos níveis *Bom* e *Muito Bom*, em função dos três itens considerados:

A – Avaliação dos Conteúdos Programáticos;

B – Avaliação do Formador;

C – Avaliação Global.

Pessoalmente, é muito bom receber uma percepção do exterior tão positiva sobre os conteúdos da acção e, em especial, sobre a atitude, postura e competência do formador. No entanto, o aspecto que julgo mais digno de ser salientado relaciona-se com a repercussão das aprendizagens aqui adquiridas na melhoria da actividade profissional dos formandos, uma vez que sabemos que é nesse parâmetro que há ainda um longo caminho a percorrer na formação contínua e nas aprendizagens ao longo da vida.

Reflexão Crítica

Enquanto formadora desta acção o balanço feito é muitíssimo gratificante.

Os conteúdos inicialmente previstos para esta acção de formação ficaram substancialmente enriquecidos com os contributos do grupo de formandos que, pela sua heterogeneidade de formação e experiência lectiva, alargaram os meus horizontes de expectativa sobre a temática da escrita para a infância e juventude e sua incorporação no ensino do Português. Além disso, os contributos finais, resultantes da apresentação e discussão dos trabalhos / projectos dos formandos, sob a forma de Relatórios Finais, ultrapassaram em muito as minhas próprias expectativas de formadora, constituindo um importante manancial de trabalho na área da escrita para a infância e juventude e das didácticas aplicadas a vários graus de ensino, desde o pré-escolar à disciplina de Português do 2.º ciclo do ensino básico, passando pelo 1.º ciclo do ensino básico. Do mesmo modo, as reflexões / conclusões finais desses documentos comprovam a importância destes momentos de reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas tão distintas, mas com fronteiras de contacto e permeabilidade capazes de permitir uma prática lectiva enriquecida e comunicante com a vasta rede de formação da escola e da vida.

Como docente do Ensino Superior Politécnico, na Escola Superior de Educação de Leiria, leccionando na área da Formação de Professores, no Departamento de Línguas e Literaturas, considero esta experiência de muito valor para uma reflexão sobre a articulação possível entre os diferentes graus de ensino/aprendizagem, assim como o relacionamento desejável entre a escola e a comunidade. Por tudo isto, em nome da ESEL, agradeço a colaboração neste projecto de todos os formandos.

Leiria, 7 de Junho de 2006.

ANEXOS

da acção de formação contínua

***A escrita para a infância e juventude e o ensino do
Português***